



GRUPO TEMÁTICO – GT 5

TECNOLOGIAS ANCESTRAIS DE SOBREVIVÊNCIA, REPARAÇÃO E TERRITORIALIDADES AFRO DIASPÓRICAS E ORIGINÁRIAS EM PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

Profa.Dra. Maria Raimunda Penha Soares
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa.Ma. Natasha Karenina de Sousa Rego
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

“Eles me catarão debaixo da saia da minha mãe, se preciso for. E a gente combinamos de não morrer”, descreveu a intelectual negra brasileira Conceição Evaristo (2018, p.114), em bom *pretuguês* (GONZÁLEZ, 1988), os atravessamentos das necropolíticas (MBEMBE, 2016) e práticas de manutenção da vida e resistências que marcam as experiências de populações negras e quilombolas, povos indígenas e tradicionais, mulheres, crianças, adolescentes e idosos, LGBTQI+ e pessoas com deficiência, “os outros” no sistema moderno-colonial racial (WALSH, 2017). O presente GT objetiva visibilizar e confluir narrativas de ser e estar no mundo, traduzidas em pesquisas que discutam em perspectiva interseccional: tecnologias ancestrais de sobrevivências e produção da vida; práticas e políticas de reparação a danos, traumas e violências; territorialidades e resistências afro diaspóricas e originárias e insurgências coletivas de mulheres quilombolas e indígenas frente a práticas predatórias do capital em seus territórios. A interseccionalidade atua como operador metodológico para percepção complexa de situações de opressão (CALDEIRA, 2019), que considera os atravessamentos de hierarquias de estrutura de poder, controle e dominação. No Brasil, isso implica pensar: os processos de colonização e contra colonização (BISPO, 2015); as colonialidades do poder, de gênero, de raça (SEGATO, 2011); as pedagogias, os fazeres, os saberes e os modos de vidas situados em corpos e territórios, transmitidos e preservados em memórias, performances e ancestralidades. Serão acolhidos trabalhos interdisciplinares, com ênfase em abordagens decoloniais, pós-coloniais, feministas, afro diaspóricas, originárias, queer e outras epistemologias dissidentes. Metodologias experimentais, etnográficas e relatos de experiência são incentivadas. Em atenção à pandemia em curso, a necessidade de



manutenção do isolamento social como prática de cuidado e abertura para participação ampla, o GT terá formato remoto.

ABSTRACT

ANCESTRAL TECHNOLOGIES OF SURVIVAL, REPAIR AND TERRITORIALITIES AFRO DIASPORIC AND ORIGINATING IN INTERSECTIONAL PERSPECTIVE

“They'll pick me up under my mother's skirt, if I have to. And we agree not to die”, described the Brazilian black intellectual Conceição Evaristo (2018, p.114), in good *pre-tuguês* (GONZÁLEZ, 1988), the crossings of the necropolitics (MBEMBE, 2016) and life maintenance practices and resistance that mark the experiences of black and quilombola populations, indigenous and traditional peoples, women, children, adolescents and the elderly, LGBTQI + and people with disabilities, “the others” in the modern-colonial racial system (WALSH, 2017). The present WG aims to make visible and converge narratives of being in the world translated in research that discusses from an intersectional perspective: ancestral technologies of survival and life production; practices and policies to repair damages, traumas and violence; Afro-diasporic and original territorialities and resistances, and collective insurgencies of quilombola and indigenous women in the face of predatory practices of capital in their territories. Intersectionality acts as a methodological operator for the complex perception of situations of oppression (CALDEIRA, 2019), which considers the crossing of hierarchies of power structure, control and domination. In Brazil, this implies thinking about: the processes of colonization and against colonization (BISPO, 2015); the colonialities of power, gender, race (SEGATO, 2011); pedagogies, practices, knowledge and ways of life located in bodies and territories, transmitted and preserved in memories, performances and ancestry. Interdisciplinary works will be accepted, with an emphasis on decolonial, post-colonial, feminist, aphyrodiasporic, original, queer and other dissident epistemologies. Experimental, ethnographic methodologies and experience reports are encouraged. In view of the ongoing pandemic, the need to maintain social isolation as a practice of care and openness to broad participation, the WG will have a remote format.

Palavras-chave: tecnologias ancestrais; reparação; territorialidades; interseccionalidade; resistências.

Keywords: ancestral technologies; reparation; territorialities; intersectionality; resistances.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Bárbara. Reflexões sobre as contribuições teórico-metodológicas da intelectual negra Kimberlé Crenshaw e seu conceito de interseccionalidade. In: FREITAS,



Viviane Gonçalves. **Intelectuais negras**: vozes que ressoam. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2019, p.109-134. Disponível em: <<https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2019/08/Intelectuais-Negras.pdf>>. Acesso em 1 abr 2021.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político- cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro** nº 92/93(jan/jun). Rio de Janeiro 1988 p.69-82. Disponível em: <<https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-categoria-polc3adtico-cultural-de-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf>> Acesso em 1 abr 2021.

SEGATO, Rita Laura. Género y colonialidad: en busca de claves de lectura y de un vocabulario estratégico descolonial. In: BIDASECA, Karina Bidaseca; VAZQUEZ LABA, Vanesa Vazquez (comps.). **Feminismos y poscolonialidad**. Descolonizando el feminismo desde y en América Latina. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2011, p.17-48. Disponível em: <<https://nucleodegenerounr.files.wordpress.com/2013/03/bidaseca-karina-y-vazquez-laba-vanesa-comps-feminismos-y-poscolonialidad-descolonizando-el-feminismo-desde-y-en-amc3a9rica-latina.pdf>>. Acesso em 1 abr 2021

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2018.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & Ensaios** - Revista do PPAV/ EBA/ UFRJ, n. 32, 2016, p.123-151. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>>. Acesso em 1 abr de 2021

WALSH, Catherine. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. In: WALSH, Catherine (ed). **Pedagogías decoloniales**. Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017, p.23-68. Disponível em: <<https://ayalaboratorio.com/2018/03/31/catherine-walsh-pedagogias-decoloniales-praticas-insurgentes-de-resistir-reexistir-e-reviver/>>. Acesso em 1 abr 2021



ACESSE O SITE CBCS 2021: <https://www.unifsa.com.br/cbcs2021/>

ATENÇÃO: Todos o(a)s participantes do 2º CBCS devem se inscrever no portal do evento. A inscrição no 2º CBCS só será efetivada mediante pagamento da taxa de inscrição. A taxa de inscrição assegura ao participante o direito de participar do evento, como ouvinte, coordenador(a) de GT, debatedor(a), apresentador(a) ou como coautor(a) de trabalho.

